

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL

TEACHING AND LEARNING OF ENGLISH LANGUAGE IN THE TRAINING OF BUSINESS MANAGEMENT TECHNOLOGISTS

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LA FORMACIÓN DE TECNÓLOGOS EN GESTIÓN EMPRESARIAL

Thiago da Silva Vieira¹

Artigo recebido em outubro de 2024

Artigo aceito em fevereiro de 2025

DOI: 10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v11n05_04

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa na formação do tecnólogo em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Araras/SP. Foram realizadas pesquisas de campo, revisões bibliográficas e documental a fim de trazer demonstrar a possível lacuna que existe entre o quão importante é aprender inglês e a dedicação dos alunos nos estudos do referido idioma. Os resultados obtidos foram comparados a fim de relacionar as porcentagens referentes às quantidades de alunos que participaram da pesquisa. A exigência de profissionais competentes e com grande capacidade de comunicar-se no ambiente empresarial é amplamente propagada. Para tanto, é necessário que o aluno aproveite os recursos que a faculdade oferece, nesse caso, as aulas, o apoio pedagógico e as monitorias de inglês.

Palavras-chave: Gestão Empresarial; Língua Inglesa; Aprendizagem; Ensino.

ABSTRACT

This article aims to present the results of the research on the teaching and learning of the English language in the training of technologists in Business Management at Technology College (Fatec) Araras in São Paulo State. It was carried field research, bibliographic and documentary reviews which were conducted to demonstrate the possible gap that exists between how important it is to learn English and the dedication of students in the studies of that language. The results obtained were compared to relating to the percentages referring to the number of students who participated in the research. The demand for competent professionals with great ability to communicate in the business environment is widely propagated. Therefore, it is necessary for the student to take advantage of the resources that the college offers, in this case, English classes, pedagogical support and English tutoring.

Key words: Business Management; English Language; Learning; Teaching.

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Paula Souza. Especialista em Ensino de Línguas pelo Instituto Federal de São Paulo - SP. Graduado em Letras, com habilitação em português e inglês pela Universidade Uniderp de Campo Grande (MS). Professor de Língua Inglesa no ensino superior na Fatec. E-mail: thiago_thccb@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7250028690514982>. OrcId: 0000-0002-8436-4922.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación sobre la enseñanza y el aprendizaje del idioma inglés en la formación de tecnólogos en Gestión Empresarial en la Facultad de Tecnología (Fatec) de Araras/SP. Se realizó una investigación de campo y revisiones bibliográficas y documentales para demostrar la posible brecha que existe entre la importancia de aprender inglés y la dedicación de los estudiantes al estudio de la lengua en cuestión. Los resultados obtenidos se compararon para relacionar los porcentajes relacionados con el número de estudiantes que participaron en la investigación. La demanda de profesionales competentes con grandes habilidades de comunicación en el entorno empresarial es ampliamente propagada. Para ello, es necesario que el estudiante aproveche los recursos que ofrece la facultad, en este caso, clases, apoyo pedagógico y tutorías de inglés.

Palabras clave: Gestión Empresarial; Lengua Inglesa; Aprendizaje; Enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação entre povos de culturas diferentes é facilitada por uma língua “franca” (JENKINS, 2007), no caso do estudo presente trata-se do Inglês.

Entre 195 (cento e noventa e cinco) países no mundo, em doze países a língua nativa é o inglês, quatorze tem o inglês como segunda língua oficial, e em onze deles, o idioma é única língua oficial (CONRAD e FISHMAN, 1977). Para Ventura (1989) a referida língua se classifica como uma epidemia que contamina mais de 750 milhões de pessoas no planeta, fazendo-se presente na metade dos jornais do mundo; na maioria dos trabalhos científicos e no jargão de diversas profissões.

A hegemonia do inglês no mundo também pode ser vista com um olhar mais crítico. Conrad e Fishman (1977, p. 73-76) dizem que “todos os países que utilizam o inglês oficialmente estão ou estiveram submetidos à hegemonia de potências falantes do inglês”. Paiva (2005) aponta que a força armada não é mais o meio pelo qual o terceiro mundo é dominado, mas sim, a língua, fruto do imperialismo cultural causado pela dependência econômica.

No Brasil, o ensino de línguas estrangeiras em escolas públicas começa, oficialmente, em 1855. No entanto, na época, o ensino era voltado à tradução e gramática para que os alunos tivessem acesso às literaturas produzidas nos idiomas aprendidos. Com o decorrer do tempo e após diversas reformas no ensino, hoje, o ensino da língua inglesa é obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017).

Na Faculdade de Tecnologia (FATEC), os cursos de Gestão Empresarial têm a disciplina de inglês na grade curricular, em todos os seis semestres do curso, pois a instituição enfatiza a necessidade do aprendizado da língua inglesa já que há uma demanda por profissionais com fluência no idioma no mercado de trabalho e, também, para que os alunos tenham acesso à literatura produzida no idioma inglês.

O objetivo desse trabalho é apresentar os dados obtidos na pesquisa de campo realizada, a partir de um questionário aplicado aos alunos do referido curso na instituição, acerca do ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Os dados obtidos trouxeram à tona as seguintes questões: os alunos reconhecem que o inglês é importante para a carreira acadêmica e profissional? Qual é a disposição desses alunos em ter um desempenho satisfatório na disciplina? O que é necessário para atender à demanda do mercado? Essas questões foram norteadoras para a problemática do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de língua franca, uma expressão latina “*lingua franca*” que segundo Bartoleto (2010) resulta-se na comunicação ou contato entre indivíduos e membros de grupos linguisticamente distintos, porém não exclusivamente, empregada para o comércio internacional e outras interações mais extensas. A globalização tem cada vez mais aproximado os países, diminuído distâncias e abrindo novas maneiras de ver o mundo. Conseqüentemente, surgem muitos desafios, entre eles, verifica-se que a qualificação profissional tem exigido profissionais competentes e com habilidades específicas, entre elas a de se interagir e se integrar em um mundo globalizado através da língua. Para Bartoleto (2010), o inglês é a *lingua franca* atual no mundo dos negócios internacionais no ocidente e na diplomacia.

Com todo esse processo de rompimento de fronteiras em que o mundo se encontra hoje, surgem mais desafios, as mudanças acontecem de forma mais veloz, o mercado de trabalho torna-se cada vez mais competitivo. Enfim, as exigências se tornam cada vez maiores e os profissionais devem ser cada vez mais bem capacitados para destacarem-se nesse novo mundo e possuir condições de sobreviver e se integrar no mundo global (PILATTI; SANTOS, 2005, p. 3).

A competitividade leva o profissional a buscar recursos e aperfeiçoar habilidades para que possam se destacar e sair na frente dos concorrentes. Para tanto, é necessário qualificar-se e adquirir competências profissionais.

A língua inglesa se destaca de forma significativa, sabe-se:

Que o idioma Shakespeareano, é o mais falado entre as pessoas e o adotado por muitas empresas multinacionais como a língua oficial, sendo que esta passa a ter um enorme poder sobre diversos aspectos no dia a dia da sociedade, como na prática de comércio exterior, negociações com clientes externos, rede de comunicações via internet, enfim em várias ocasiões (PILATTI; SANTOS, 2011. p.10 *apud* BARRETO, 2005, p.1).

À vista disso, os profissionais que atuam em espaços empresariais necessitam buscar essa habilidade, pois o idioma fará parte do seu dia a dia, seja nos termos próprios da área, nas comunicações com outras empresas, fornecedores, clientes e tantas outras maneiras que a língua inglesa está inserida no contexto organizacional.

A profissão de gestor empresarial sofreu ao longo dos tempos uma evolução. Com a Revolução Industrial, iniciou-se estudos no campo científico discutindo que a administração de empresas consistia em ter um produto com qualidade mínima e preço acessível. Passou pelo entendimento que não bastava ter um produto de qualidade, era necessário investir em novos processos e o cliente começa a ocupar um lugar.

Com a compreensão de que era importante escutar o cliente e encontrar soluções para os seus problemas, ampliou-se o conceito de administrar uma empresa e, hoje, a experiência do cliente em oferecer um produto ou serviço que vá além da qualidade - que seja eficiente e corresponda com as necessidades, dessa forma, originou-se o aprofundamento de áreas bem específicas, entre elas a gestão empresarial.

Com o surgimento de demandas, o curso de gestão empresarial surge para oferecer uma formação específica na área de gestão com estudos teóricos e práticos para compreender a empresa como organização sistêmica numa gestão integrada dos processos.

O Centro Paula Souza (CPS), que é a autarquia responsável pelas faculdades de tecnologia do estado de São Paulo, tem esse compromisso com a qualidade do ensino dos alunos e com a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 369 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 74 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 322 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos (CENTRO PAULA SOUZA, 2021, p.1).

Conforme mencionado no Projeto Pedagógico, o curso de Gestão Empresarial da Fatec de Araras, tem como objetivo:

Formar profissionais com competências técnicas e humanas para atuação no planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação, bem como promover a constante atualização e investigação tecnológica, visando o aperfeiçoamento humano para os diversos setores das organizações públicas ou privadas (FATEC ARARAS, 2021, p.1),

Portanto, o curso visa formar um profissional com habilidades específicas, ao mesmo tempo um conhecimento geral da área empresarial que possibilite exercer sua função com conhecimentos e estratégias gerenciais.

A língua inglesa possui um papel essencial nas negociações internacionais, devido sua abrangência e importância, portanto é necessário que as instituições de ensino superior ofereçam disciplinas de inglês para os estudantes de cursos que exijam o conhecimento em língua inglesa, e assim esses estudantes estarão mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho (REGO, 2013, p. 19).

A presença da disciplina de inglês nas grades dos cursos das Faculdades de Tecnologias (Fatecs) evidencia esse compromisso, promovendo um diferencial da instituição. O Plano de Ensino da Fatec de Araras para o Curso Tecnológico em Gestão Empresarial (Anexo A) tem a função de apresentar as disciplinas do curso, bem como a carga horária de cada uma delas ao decorrer dos semestres. A disciplina de inglês é a única que está presente em todos os semestres, sendo duas aulas por semana.

Segundo Bertoldi e Pallú, (2013, p. 2): “A aprendizagem da língua inglesa não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é assim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo.”

Portanto, ao pensar no ensino-aprendizagem da língua inglesa, é importante situar o interesse e o conhecimento que permeia o aluno, assim como esse conhecimento poderá contribuir para seu desenvolvimento integral. “A aprendizagem de línguas estrangeiras é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão.” (BERTOLDI; PALLÚ, 2013, p. 3).

Nossa sociedade nos faz crer que é muito importante aprender e falar fluentemente uma língua estrangeira, especialmente, a língua inglesa. Aprender uma língua é altamente benéfico em termos acadêmicos, profissionais, pessoais e cognitivos, na medida em que potencializa, por exemplo, a percepção cultural e as habilidades linguísticas de uma pessoa (TELES, 2014, p. 8).

Tais habilidades e interesses podem ser influenciados pela crença de que aprender inglês é requisito para competir no mercado de trabalho, nesse sentido ter esses preceitos como motivação pode ser algo positivo. Diz-se, que o processo de ensino-aprendizagem com adultos (andragogia) requer também o desenvolvimento pessoal que consiste na busca da superação, da autorrealização e do preparo para responder às demandas pessoais e sociais. (TELES, 2014).

Diante das demandas e do público que o curso de Gestão Empresarial da Fatec de Araras tem, é importante preceitos como motivação, valores intrínsecos, pois na mesma sala de aula o professor depara-se com alunos com diferentes perfis e idades. Consequentemente, o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira podem ser facilmente adquiridos para alguns e para outros ser um grande desafio evidenciando aspectos que vão além do ensino e da aprendizagem.

3 MÉTODO

Essa pesquisa, é elaborada a partir do método descritivo e exploratório, pois parte, principalmente da revisão bibliográfica dos principais teóricos em suas áreas, de leitura específica e contextualização de análises e coletas de dados através de um questionário ofertados por uma determinada população, neste caso, pelos discentes da disciplina de língua inglesa do curso de Gestão Empresarial de uma Faculdade de Tecnologia de São Paulo, CEETESP.

Quanto à revisão bibliográfica, buscou-se o embasamento científico que fundamentasse as perspectivas expostas no trabalho. Pesquisas e leituras de artigos científicos e trechos de obras foram realizadas e, em seguida, o aprofundamento no conteúdo, relacionando-o com o tema do trabalho.

O questionário do formulário *google* disponibilizado aos discentes pela plataforma *teams* e grupos do *whatsapp* de alunos do primeiro ao sexto semestre do curso de Gestão Empresarial, o formulário foi composto por questões fechadas e de múltipla escolha as questões (ver Apêndice A), as questões têm a finalidade de caracterizar a quantidade de alunos respondentes por semestre, a quantidade de alunos que buscam aprimorar o idioma fora da sala de aula, quais recursos os alunos utilizam para manter contato e prática da língua inglesa, quais materiais utilizados, motivações intrínsecas, a frequência de estudo, principais dificuldades encontradas e o grau de importância sobre a língua inglesa. As informações obtidas foram analisadas e compuseram esta pesquisa.

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a

suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas (SEVERINO, 2007, p. 125).

Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 157), “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Desse modo, foram realizadas as pesquisas bibliográficas a fim de embasar cientificamente o estudo apresentado neste artigo, por meio de materiais como livros e artigos científicos encontrados na internet e, também, documentos disponíveis no site da Fatec Araras.

A análise dos dados permitiu a comparação das porcentagens de alunos que responderam ao questionário, mais especificamente, às questões sobre a importância que tem em aprender inglês e a quantidade de alunos que estudam apenas uma vez na semana. Essa comparação é representada por um gráfico de barras, onde a distância do topo da barra menor e o topo da barra maior indicam uma lacuna entre os dois aspectos acima analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo se deu por meio de um questionário com quatorze questões a respeito do ensino e da aprendizagem da língua inglesa aplicados aos alunos dos seis semestres do curso de Gestão Empresarial da Fatec Araras. Em seguida, as questões foram analisadas e apontaram as motivações e as dificuldades no ensino-aprendizagem do inglês como desafios para a aquisição da língua conforme é previsto no plano de ensino do curso de Gestão Empresarial (GE).

As respostas obtidas no questionário foram diversas, mas fundamentais para o entendimento do problema abordado nesse projeto de pesquisa. O questionário alcançou um ‘total de 59 discentes. Uma análise mais completa das respostas é apresentada no Apêndice A , mas destaca-se algumas questões para nortearem a problemática.

O Quadro 1 mostra a quantidade de alunos da Fatec de Araras que responderam sobre a frequência com que eles praticam inglês.

Quadro 1 - Respostas para a frequência de estudo

Respostas por frequência de estudo		
Frequência	Quantidade de alunos	%
Todo dia	4	6,8
1 vez/mês ou menos	7	11,9
De 2 a 4 vezes/semana	13	22,0
1 vez/semana	35	59,3
Total	59	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor

No Quadro 1, percebe-se que a maioria desses alunos apenas estudam a disciplina de língua inglesa uma vez por semana, compreende-se, assim, que os alunos apenas estudam durante as aulas de inglês oferecidas pela instituição que ocorrem apenas um dia da semana.

Outro dado importante, apresentado no Quadro 2, é a quantidade de alunos que buscam aumentar o conhecimento de alguma forma.

Quadro 2 - Respostas de quantidade de alunos que buscam conhecimento do idioma fora da sala de aula

Que busca aumentar o conhecimento em inglês fora da Fatec	
Sim	39
Não	20
Total	59

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos que responderam ao questionário, ou seja, trinta e nove de cinquenta e nove alunos participantes, buscam alguma forma para praticar o idioma e aumentar o seu conhecimento na disciplina de inglês fora das aulas. Apesar desse número estar acima da média, entende-se que o número de alunos que não mantêm contato com a língua fora da instituição é alto.

Uma das questões mais norteadoras do questionário, com as respostas apresentadas no Quadro 3, é como os alunos avaliam a importância da língua inglesa na vida acadêmica e profissional.

Quadro 3 - Respostas para grau de importância do inglês

Respostas para grau de importância do inglês		
Grau	Quantidade de alunos	Porcentagem
Não é importante	1	1,7
Pouco importante	3	5,1
Importante	26	44,1
Muito importante	29	49,2
Total	59	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor

Como demonstrado, a quantidade de participantes que consideram o inglês como um idioma importante e muito importante corresponde a 93,2%, ou seja, 55 de 59 alunos, reconhecem o idioma como essencial para a formação acadêmica e profissional.

Quando perguntado sobre o que os discentes pensam como poderia melhorar o ensino da língua inglesa na Fatec, foram obtidas respostas variadas, mas, quando analisadas, percebe-se que a maioria sugere uma carga maior de aulas durante a semana. Compreende-se que os alunos gostariam de ter um número maior de aulas de inglês, ou seja, mais de duas aulas por semana, para esclarecer suas dúvidas e manterem contato com o idioma por mais tempo durante a semana.

Não houve críticas diretas aos métodos utilizados pelos professores da disciplina, porém, os alunos apontaram sugestões que podem ser consideradas. A maioria das sugestões enfatizam aulas com diferentes metodologias e flexíveis. Observa-se que os alunos pleiteiam uma forma de ensinar mais voltada para quem não possui nenhuma ou pouca habilidade com o idioma. Alguns alunos sugerem que o professor explique o conteúdo em português para que eles possam entender quais são as atividades a serem desenvolvidas. Há ainda uma sugestão da criação de um aplicativo de celular com o conteúdo das aulas.

Quando questionados sobre como eles poderiam melhorar a própria aprendizagem, ou seja, o que eles poderiam fazer para aprender mais e atingir melhores resultados, obteve pela maioria dos discentes participantes, respostas que indicam que eles poderiam se comprometer mais nos estudos. Foram 24 das 59 pessoas que responderam à essa questão afirmando que eles precisam se dedicar mais para aprender o conteúdo.

A dedicação do aluno em estudar, praticar, treinar, buscar formas de ampliar seus conhecimentos fora da sala de aula e além das atividades propostas pelos professores, são exclusivamente responsabilidade do aluno. A baixa dedicação dos alunos com os estudos entra em conflito com o grau de importância que eles dão à disciplina para a vida acadêmica e profissional.

Os dados coletados no questionário apontaram que a motivação é um fator determinante para a aprendizagem, especificamente, da Língua Inglesa (Quadro 4).

Quadro 4 - Respostas sobre a motivação em aprender inglês

Motivações para aprender/aprimorar o inglês (múltiplas opções)	
Outros	0
Intercâmbio	13
Melhorar salário	14
Conquistar um cargo melhor	28
Viajar ao exterior	30
Aprender uma língua	38
Total de marcações das 59 pessoas	123

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que 38 dos 59 discentes que responderam ao questionário tem o aprendizado de uma nova língua como motivação para aprender e/ou aprimorar o inglês e para “... chegar ao domínio e fluência na língua inglesa exige acima de tudo que a pessoa seja determinada, tenha foco e queira mesmo atingir esse objetivo” (MACHADO, 2016, p. 1). Nas respostas sobre motivação em aprender inglês, pode-se perceber a autorrealização que se alcança ao atingir o objetivo.

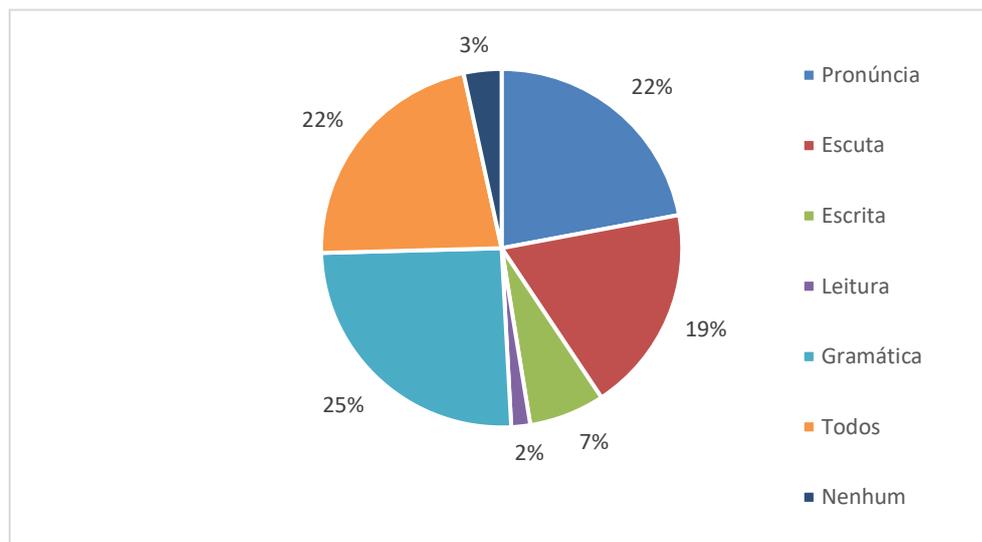
As dificuldades em aprender o idioma inglês na faculdade vão além da pronúncia e do pouco conhecimento na gramática da língua. Diversos fatores influenciam a existência de alunos que não conseguem progredir na disciplina. Um fator importante a ser lembrado é de como a disciplina é estruturada no sistema de ensino do próprio país.

As dificuldades em aprender e em ensinar o idioma inglês são notórias, ainda mais se levar em conta como a Educação no país é insatisfatória de modo geral. Devido a problemas governamentais e histórico-culturais, esse fator acarreta

uma má estruturação da disciplina onde não se tem foco na comunicação, provocando, assim, uma desvalorização pelos alunos e pelos professores das demais áreas (Paes e Jorge, 2009, p. 161).

A pesquisa realizada na Faculdade de Tecnologia no campus da cidade de Araras/SP, apontou quais são as principais dificuldades dos alunos em aprender o idioma de língua inglesa. O Gráfico 1 demonstra os percentuais de alunos por dificuldades.

Gráfico 1 - Relação das dificuldades apresentadas



Fonte:

pelo autor

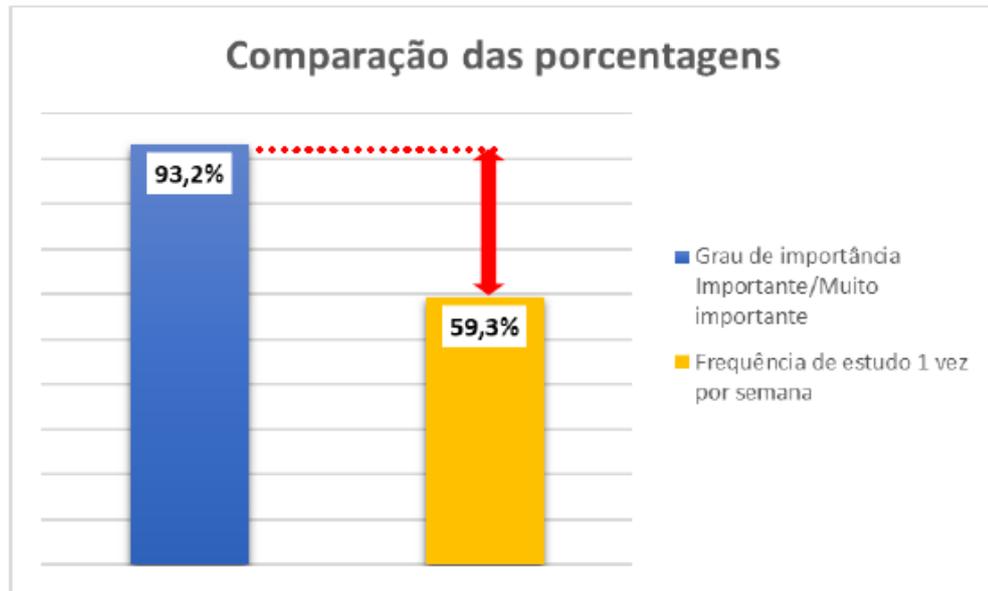
Elaborado

Segundo o Gráfico 1, há três principais dificuldades encontradas pelos alunos da Faculdade de Tecnologia. A primeira dificuldade apontada foi referente a gramática da língua inglesa, pois 25% dizem levar mais tempo para compreender e progredir nos conteúdos gramaticais.

A segunda é a dificuldade na pronúncia, em que 22% disseram sentir dificuldades com a pronúncia do idioma e, em terceiro, a dificuldade apontada pelos alunos é a escuta, que está atrelada à pouca compreensão da pronúncia – 19% apresentaram esta como uma grande dificuldade. Os demais entrevistados responderam que têm dificuldades de modo geral.

Para representar a lacuna que existe entre a importância do inglês na formação profissional e a dedicação dos alunos em estudar o idioma, foi elaborado um gráfico de barras comparando as porcentagens correspondentes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Comparação das porcentagens



Fonte: elaborado pelo autor

No Gráfico 2, a lacuna é a distância que existe entre o topo da barra mais baixa e o topo da barra mais alta. Essa representação busca relacionar os dois fatores - importância e dedicação – isolados dos demais, a fim de propor um cenário onde seja possível perceber que, se há baixo desempenho dos alunos na disciplina, a baixa frequência de estudo pode estar relacionada, apesar de eles reconhecerem a importância do idioma para sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como decorrido no artigo, percebe-se uma lacuna na aprendizagem da língua inglesa. Essa lacuna é a relação entre a importância que os alunos têm em aprender inglês e a dedicação deles em estudar o idioma. A compressão dessa lacuna se dá aumentando a porcentagem correspondente à quantidade de alunos que estudam apenas uma vez por semana. Assim, se mais alunos passarem a disponibilizar mais tempo para estudar, seja fora da sala de aula ou dentro, a porcentagem de alunos que só estuda inglês uma vez por semana (nas aulas de inglês) tende a diminuir.

É importante ressaltar que a instituição disponibiliza monitoria de prática e ensino de língua inglesa, como um plantão de dúvidas, oferecido por alunos que eliminaram todas as disciplinas de inglês, por comprovarem conhecimento avançado das habilidades de língua inglesa, a partir desse trabalho, com as informações mencionadas pelos discentes por meio do questionário, iniciará um apoio pedagógico realizado por um docente de língua inglesa, será trabalhado com os alunos participantes das aulas de apoio, as quatro habilidades da língua inglesa, será oferecido no formato online ou presencial a todos os alunos do curso de Gestão Empresarial, na Faculdade de Tecnologia de Araras, os alunos poderão frequentar as aulas de monitoria e apoio pedagógico de acordo com sua disponibilidade, recursos estes que devem ser explorados e aproveitados pelos alunos, portanto, pode ser uma alternativa a sugestão que os

alunos ressaltaram no questionário, de aumentar a carga horária da disciplina na grade curricular do curso.

É importante lembrar muitos alunos que iniciam na faculdade trazem uma “bagagem de dificuldades” relacionadas a aprendizagem. Essa “bagagem” está relacionada a diversos fatores como as próprias dificuldades individuais, valores intrínsecos que devem ser explorados, dificuldades sociais, além de ter que estudar as demais disciplinas, precisa se comprometer com as disciplinas de línguas estrangeiras, superar a timidez ao falar e praticar a língua inglesa. Somados os desafios presentes no ensino e a baixa frequência de estudo dos estudantes (fator relacionado à dedicação), o inglês acaba sendo considerado, mais uma vez, uma disciplina complementar no currículo do estudante.

A instituição pode fazer uma análise dessa lacuna que possibilite aumentar a frequência de estudo dos alunos, seja disponibilizando mais monitores ou adicionando aulas, cursos livres e outras maneiras de fazer com que o aluno tenha mais contato com o idioma.

Os fatores mencionados - dedicação, importância, superação das dificuldades e motivação - podem servir como indicadores, monitorando o desempenho dos alunos, levando sempre em consideração que, para cada aluno, cada um desses fatores tem valores diferentes, devido aos objetivos profissionais e pessoais individuais, podendo criar métodos específicos para aprimorar os fatores, revisando a literatura existente atualmente.

6 REFERÊNCIAS

BARTOLETO, Galaor. **Entenda o que é língua franca**. 02 de janeiro de 2010. Disponível em: <<http://www.galaor.com.br/lingua-franca>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BERTOLDI, Maristela e PALLÚ, N. M. **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: a importância dos temas transversais**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_lem_artigo_vera_aparecida_de_souza_polisciuc.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. Centro Paula Souza. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/centro-paula-souza/>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CONRAD, A. W., FISHMAN, J. A. **English as a world language**. Em: FISHMAN, Joshua A., COOPER, Robert L., CONRAD, Andrew W. The spread of English. Rowley Massachusetts: Newbury House, 1977, p. 3-76. Acesso em: 24 abr. 2024.

FATEC, Araras. **Projeto Pedagógico de Gestão Empresarial**. Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/19/2020/12/cursos-projeto_pedagogico_ge.pdf>. Acesso em 19 abr. 2024.

JENKINS, J. **The phonology of English as an international language**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, José Luís de Almeida. **É possível aprender inglês na escola regular? Planeta e Educação.** Disponível em: <<https://acervo.plannetaeducacao.com.br/porta1/impressao.asp?artigo=3009>>. Acesso em: 08 mai. 2024.

PAES, M. B. G.; JORGE, M. L. dos S. **Preconceito contra o ensino de língua estrangeira da rede pública.** In: LIMA, D. C. de (org.). Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo, Parábola Editorial, p. 161-168, 2009.

PAIVA, V. L. M. O. **A língua inglesa no Brasil e no mundo.** In: Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências. 3. ed. Campinas: Pontes, p. 9-29, 2005.

PILATTI, Andrielle. SANTOS, M. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado.** Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em: 20 mai. 2024.

REGO, Amanda de F. A. **A influência da língua inglesa na formação profissional de secretariado executivo: uma análise com os estudantes da Universidade Federal do Ceará.** 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33861>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual - São Paulo: Cortez, 2007.

7 ANEXO E APÊNDICE

7.1 Anexo A –Plano de ensino do curso superior em gestão empresarial



Administração Central

Unidade do Ensino Superior de Graduação

Organização Curricular

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Matriz Curricular 2019

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Projeto Integrador I (4)	Projeto Integrador II (4)	Projeto Integrador III(4)	Projeto Integrador IV(4)	Projeto Integrador V (4)	Projeto Integrador VI(4)
Teoria das Organizações (4)	Comportamento Organizacional (4)	Gestão por Processos (4)	Modelagem e Simulação de Negócios (4)	Gestão de Projetos (4)	Desenvolvimento de Negócios (4)
Matemática (4)	Gestão de Pessoas (4)	Gestão de Marketing (4)	Gestão de Operações e Logística (4)	Gestão da Inovação (4)	Planejamento e Gestão Estratégica (4)
Contabilidade (2)	Economia (4)	Direito Empresarial (4)	Gestão Financeira (4)	Gestão Empreendedora (4)	Negócios Internacionais (4)
Informática Aplicada a Gestão (2)					
Métodos p/ Produção do Conhecimento (2)	Estatística aplicada a Gestão (4)	Matemática Financeira (2)	Gestão de Serviços (4)	Gestão da Qualidade (4)	Sistemas de Gestão Integrado (4)
Comunicação e Expressão (4)		Sistemas de Informação (2)			
Inglês I (2)	Espanhol I (2)	Espanhol II (2)	Gestão Ambiental (2)	Gestão do Conhecimento (2)	Responsabilidade Social e Empresarial
Inglês II (2)	Inglês III (2)	Inglês IV (2)	Inglês V (2)	Inglês VI (2)	Inglês VI (2)
Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480
Estágio curricular: 240 horas a partir do 3º semestre			Trabalho de Graduação: 160 horas a partir do 5º semestre		

DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS POR EIXO FORMATIVO			
Disciplinas BÁSICAS	Aula (%)	Disciplinas PROFISSIONAIS	Aula (%)
Matemática e Estatística	200 (6,9%)	Gestão Empresarial	1600 (55,6%)
Economia	80 (2,8%)	Transversais	480 (4,2%)
Comunicação e Expressão	440 (15,3%)	Logística	80 (2,8%)
TOTAL	720 (25%)	TOTAL	2.160 (75%)

RESUMO DE CARGA HORÁRIA:
2.880 AULAS -> 2.400 horas (atende CNCST, conforme def. 86 do CEE-SP e diretrizes internas do CPS) + (240 horas de Estágio Curricular + 160 horas do Trabalho de Graduação) = 2.800 horas.

7.2 Apêndice A –Análise das respostas do questionário

Quantidade de respostas por semestre	
1º Semestre	6
2º Semestre	13
3º Semestre	12
4º Semestre	12
5º Semestre	10
6º Semestre	6
Total	59

Quantos alunos buscam aumentar o conhecimento no idioma fora da sala de aula	
Sim	39
Não	20
Total	59

Respostas sobre maneiras de aumentar o conhecimento no idioma	
Cursos em escolas de idioma	3
Cursos online	6
Por conta própria	18
Aplicativo	25
Outros	7
Total	59

Materiais à que têm acesso (múltiplas opções)	
Sites da internet	40
Entretenimento	46
Redes Sociais	25
Livros, artigos acadêmicos e revistas	13
Embalagens de produtos importados	12
Nenhum	0
Outros	34
Total de marcações das 59 pessoas	170

Motivações para aprender/aprimorar o inglês (múltiplas opções)	
Melhorar salário	14
Conquistar um cargo melhor	28
Viajar ao exterior	30
Intercâmbio	13
Aprender uma língua	38
Outros	0
Total de marcações das 59 pessoas	123

Respostas sobre a frequência de estudo	
De 2 a 4 vezes na semana	13
Todo dia	4
1 vez ao mês ou menos	7
1 vez na semana	35
Total	59

Quantidade de respostas sobre as dificuldades	
Pronúncia	13
Escuta	11
Escrita	4
Leitura	1
Gramática	15
Todos	13
Nenhum	2
Total	59

Respostas para grau de importância do inglês	
Não é importante	1
Pouco importante	3
Importante	26
Muito importante	29
Total	59

Situações em que usam inglês (múltiplas opções)	
Alguma atividade no trabalho	13
Na vida social	3
Vida acadêmica	27
Um pouco em todas	19
Não usa em nenhum momento	12
Outros	5
Total de marcações das 59 pessoas	79

Avaliação da metodologia (nota)	
0	0
1	0
2	4
3	18
4	21
5	14
Total	57

Avaliação dos materiais (nota)	
0	0
1	1
2	5
3	16
4	20
5	13
Total	55

Avaliação das ferramentas (nota)	
0	0
1	1
2	4
3	20
4	18
5	14
Total	57